



A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA ARTEDEUCA: ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS ¹

Gilmar Mazurkiewicz²
Katyúscia Sosnowski³

Resumo: Temos como objetivo, nesse texto, analisar o material didático disponibilizado no curso de especialização Arteduca – arte, educação e tecnologias contemporâneas (3ª edição- 2007) oferecido a distância, via internet, pela Universidade de Brasília. Destaca-se os tratamentos dados aos textos elaborados para o curso, tendo como referências os autores Gutierrez, Prieto, Sartori e Roesler. Sabe-se que não é possível simplesmente adaptar modelos presenciais para as propostas em educação a distância - EaD. É necessário o desenvolvimento de propostas que englobem e utilizem as particularidades das ferramentas, bem como que utilizem um tratamento e uma linguagem adequada, objetivando otimizar os resultados de aprendizado. Neste sentido, destacamos a mediação pedagógica do material didático do curso supracitado, disponibilizado no formato digital do ambiente virtual de aprendizagem da plataforma Moodle da Universidade de Brasília - UnB.

Palavras-chave: Material didático. Linguagem. EaD. Mediação pedagógica. Autoria.

INTRODUÇÃO

Não é exagero nenhum lembrar que os olhares mais atentos de educadores, administradores e empresários para a Educação a Distância (EaD) passaram realmente a brilhar a partir da década de 1990, quando a Internet passou a fazer parte dos programas de educação a distância.

De fato, o uso educacional da Internet, ganhou um fôlego maior com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005. Desde que a Internet foi disponibilizada na década de 1990, alguns profissionais da educação começaram a se conscientizar do seu enorme potencial educativo. A tecnologia na qual a web foi baseada trazia em si, desde seus primórdios, a promessa de que grandes transformações poderiam ocorrer, como seu uso no meio educacional. Nesse cenário, as instituições e organismos de formação passaram a pôr em prática grupos de reflexão e de projetos; as universidades

¹ Publicado originalmente em: MAZURKIEVICZ, Gilmar; SONOWSKI, Katyúscia. "A mediação pedagógica no material didático do curso a distância de especialização Arteduca - Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas". In: MARMO, Alena Rizi; LAMAS, Nadja de Carvalho (Orgs.). Investigações sobre arte, cultura, educação e memória. Joinville: UNIVILLE, 2012, pp. 189-198.

² Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenador, professor e pesquisador de EAD da Universidade do Contestado (UnC/SC). Email: gilmar@cni.unc.br.

³ Mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autora do Plano de Educação do Município de Itapema (SC) sobre EaD (2009). Email: kaluhe@gmail.com



virtuais começaram a surgir no cenário da educação a distância. A indústria, as companhias telefônicas, de informática e os fornecedores de software multiplicaram a oferta de material e de dispositivos técnicos para auxiliar a EaD. A partir de então, previsões audaciosas começaram a ser feitas sobre o desenvolvimento da educação on-line e do uso das tecnologias digitais na educação. O grande desafio estava lançado: promover um ensino de qualidade e novos modelos pedagógicos, mediado por essas novas tecnologias.

Diante do fluxo intenso de informações, da passagem do modelo de sociedade industrial para sociedade do conhecimento, das necessidades de formação que decolaram com a integração das novas tecnologias, da necessidade de democratizar o ensino e oferecê-lo às pessoas que estão mais distantes dos centros urbanos, não se pode esperar que os modos formais e tradicionais de educação permaneçam inalterados e nossa universidade fique à margem nesse cenário. Temos antes que compreender a EaD não associada à situação de trânsito acima mencionada, mas como uma educação atual e de qualidade, o que incorpora as mudanças provocadas por este cenário de desenvolvimento tecnológico e social proporcionando uma transformação radical no conceito clássico de distância, até então de uma separação física entre o aluno, o professor e a instituição de ensino, para um conceito de aproximação virtual entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem que então se estabelece.

A EaD, cujo mérito de difusão deve-se à Europa (França, Espanha, Inglaterra) com modelos educacionais levados para outros lugares pelos Centre National de Enseignement à Distance, Universidad Nacional de Educación a Distancia e Open University, vem se mostrando uma excelente alternativa para a formação inicial e continuada em todo o mundo. O ano de 2007 foi excepcional no que tange o crescimento da EaD no Brasil, foram dois milhões inscritos em cursos à distância segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). “Crescimento essencial diante de um país que ainda tem muito a fazer na questão educacional” (BIELSCHOWSKY, 2008, p.11).

Com a educação à distância o limite de espaço deixa de existir e as fronteiras se ampliam. Os pólos de apoio presenciais transformam-se em universidades. Tem-se por objetivo levar o conhecimento a um número maior de alunos, dando oportunidade e acesso à educação para aqueles que têm dificuldades de se integrar no sistema de ensino convencional (regime universitário regular ou especial) seja devido ao reduzido número de vagas e à dificuldade de locomoção para os grandes centros universitários, ou devido ao tempo disponível para frequentarem as classes tradicionais, entre diversas outras razões de âmbito individual. Segundo Litto:

O setor educacional que mais cresce mundialmente é o de aprendizagem à distância, uma abordagem bastante antiga, mas que está recebendo uma nova vida com a chegada das novas tecnologias de comunicação, com seu poder destabilizador, e com as novas exigências de capacitação humana numa sociedade de conhecimento (LITTO, 2003, p.2).



O avanço da EaD no Brasil tem levado as universidades à criarem cursos em diferentes níveis nessa modalidade. Instituições "de peso" já deram início ao processo interno para a estruturação necessária para novas graduações à distância. O rigor empregado pelo Ministério da Educação (MEC) e recentemente da CAPES, está levando as universidades a realizarem um trabalho cauteloso para que o curso seja aprovado.

Conforme definição do próprio Ministério da Educação: “a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. Essa definição está presente no Decreto 5.622, de 19/12/2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB). E referente à participação do aluno, conforme o disposto no artigo 4.º, incisos I e II, do Decreto 5.622, de 19/12/2005: “Art. 4.º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: I - cumprimento das atividades programadas; e II - realização de exames presenciais”.

A AUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo Peters (2001), a Educação/Ensino a distância (*fernunterricht*) é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender. Outro autor que discorre sobre o tratamento dado aos materiais para EaD é Moore (2007). Ele salienta os métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

Conforme Sartori e Roesler (2005), nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), a mediação ocorre por meio de diversos dispositivos que viabilizam a comunicação, tanto síncrona como assíncrona, possibilitando a criação de diversas estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos estudantes. Segundo as autoras, o professor autor, ao contar uma história, não silencia a palavra do aluno, e sim o chama para participar da construção coletiva de significados. Sartori e Roesler também discorrem que os materiais escritos e produzidos para a EaD devem ser concebidos para que os envolvidos no processo ensino-aprendizagem saiam modificados, o “narrador” pela história que reviver e o “ouvinte” pela experiência que adquiriu [...]. Na EaD, a interação entre produtor e leitor é insistentemente perseguida,



seja por mediações tecnológicas, como com o material didático, ou humana no sistema tutorial.

Conforme Gutierrez e Prieto (1994), o material didático tem um papel fundamental para a construção do conhecimento na EaD via Internet, além de ser comum que, por seu intermédio, a maioria dos alunos estabeleça os primeiros contatos com o curso.

A diferença qualitativa presente no material didático está diretamente ligada aos recursos ou meios em que este é disponibilizado, bem como no tipo de projeto que o originou; ou seja, precisa estar estruturado sobre uma proposta pedagógica que compreenda a atividade educativa não sobre o ato de ensinar, mas sobre o ato de aprender.

Para viabilizar essa tarefa, há necessidade de substituir o modelo de educação tradicional utilizado há algumas décadas, caracterizado pelo predomínio da informação sobre a formação, por outro paradigma, centrado na ação educativa flexível, aberta e interativa, a partir do qual o aluno percorra o processo de aprendizagem de forma autônoma.

Embora a construção de uma proposta pedagógica em EaD tenha que considerar diversos aspectos que, conectados entre si, constituem um projeto pedagógico bem formado, o material didático é um ponto central na discussão de qualquer proposta de curso *online*. O docente pode conduzir o processo de mediação, na forma como organiza o material didático utilizado para auxiliar a mediação pedagógica. Não raro, o aluno de EaD, mesmo utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), constrói o conhecimento em uma relação mais próxima, tanto de tempo quanto de espaço, com o material didático do que com o docente. É o material didático que o acompanha, muitas vezes, o único ao qual o discente recorre para auxiliá-lo nos momentos mais cruciais do processo de aprendizagem. Por isso, o material deve focar nas premissas da dialogicidade, criticidade, flexibilidade, autonomia e convergência de mídias, ter sua raiz na compreensão de que, em EaD, o material didático é mais que um auxílio pedagógico, é um co-protagonista do processo, é um instrumento sobre o qual é depositada uma enorme parcela das responsabilidades pela efetividade das propostas pedagógicas em EaD.

Para Belloni (1999), a educação sempre utilizou a mediação de algum meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor. A diferença, segundo ela, é que as tecnologias de mediação pedagógica do presencial (a sala de aula, o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais) diferenciam-se daquelas da EaD porque a interação com o professor é indireta e muito mais dependente da mediatização. Mediatizar, para Belloni (1999), é adequar e traduzir o conteúdo das aulas para as características técnicas e as peculiaridades do meio técnico escolhido. A EaD, para Belloni (1999), usa a tecnologia como forma de mediatizar o processo de ensino e de aprendizagem.

Embora todo processo educativo seja mediatizado, visto que há necessidade de se “traduzir” as mensagens pedagógicas, a autora argumenta que a EaD tem que



potencializar as virtudes comunicacionais do meio técnico a ser utilizado, no sentido de oportunizar que o estudante possa realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente.

Segundo Gutierrez e Prieto (1994), em um processo de educação a distância alternativo, a forma de expressar o conteúdo deve ser organizada, acessível ao estudante e ilustrada. Neste momento, entra o *Designer* Instrucional que será um coautor, como também o diagramador, o *web designer*, entre outros; o material didático para EaD é caracterizado como um grande trabalho em equipe. É ao dar forma ao conteúdo que o autor poderá utilizar recursos expressivos, recursos de diagramação, tais como tipo de letras, de destaques, de cores, de imagens, etc. Para os autores citados, a mediação pedagógica ocorre no: “tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade” (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p.62). Nesse sentido, para que o processo de ensino possa acontecer, é necessário que os especialistas em diversas áreas do conhecimento se disponham a explicitar em materiais didáticos estruturados e previamente "gravados" o conhecimento/conteúdo necessário tendo em vista uma necessidade de formação explicitada nos objetivos e assim distribuir esses conteúdos para um número considerável de alunos. Nasce assim, a figura do professor-autor, cujo papel é fazer um "recorte" do conhecimento em determinada área do saber que ele domina e, sob algumas condições tecno-metodológicas, apresentá-lo aos alunos.

O MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ARTEДУCA

Observando todos estes fatores de gestão no material de um curso a distância, ressaltamos o curso de especialização – *Arteduca, Arte educação e tecnologias contemporâneas* (3ª oferta 2007) oferecido pela Universidade de Brasília (UnB), credenciada pelo MEC para a oferta de cursos a distância (Portaria MEC nº 4.055/2003). Curso esse que tem suas práticas efetivadas por meio de estratégias de aprendizagem em rede, fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação dos estudos realizados no curso com a prática profissional dos próprios professores/alunos matriculados. As atividades são desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Grupo Arteduca, criado na plataforma Moodle⁴. Curso modular com carga horária de 600 horas, sendo 20% dessas presenciais. O curso está focado na formação de professores de qualquer área de conhecimento, que atuem na educação formal e se disponham a aplicar o projeto desenvolvido no curso em escolas da educação básica. Trata-se de um curso pago e o processo de ingresso é através de formulário eletrônico e envio do currículo, mais carta de intenções pelo site do Grupo Arteduca⁵. O programa do curso foi dividido em três etapas, sendo a primeira

⁴ <http://www.arteduca.unb.br>

⁵ <http://www.arteduca.unb.br>



de estratégias de aprendizagem a distância, a segunda, de módulos específicos da área de arte e educação e o terceiro, na elaboração de um projeto interdisciplinar que deve ser aplicado na educação básica, concluindo com a apresentação desse projeto em seminário presencial.

Todo o material didático do curso foi publicado digitalmente e disponibilizado sequencialmente, módulo a módulo no AVA, sem cobrança adicional aos participantes. Foram disponibilizados desde os estudos preliminares, que fazem parte de um processo seletivo, seguidos dos fundamentos do curso de educação em rede até os impressos dos estudos específicos, onde são abordados: epistemologia da arte-educação no Brasil; *Bauhaus*; construção de uma identidade nacional na educação; construção de uma síntese dialética; abordagens teórico-metodológicas aplicadas à arte-educação a distância; arte, comunicação e tecnologias; políticas públicas educacionais; arte e cultura popular, prática pedagógica na escola; tecnologias contemporâneas na escola; e, por fim, as orientações para o desenvolvimento do projeto interdisciplinar e do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Analisando os textos de abertura de cada módulo, pode-se perceber o tratamento dado, como apontam Gutierrez e Prieto (1994). Foram observados tratamento no texto com base no tema, na aprendizagem e na forma e no conteúdo. Sobre o tratamento dado ao conteúdo pode-se destacar que os textos foram divididos em: introdução, desenvolvimento e conclusão. O primeiro módulo do curso apresentava uma visão global do curso, fundamentos, objetivos, metodologias utilizadas e texto dialogado, há diversas perguntas dentro do texto, recapitulação. Em seguida, um questionário de autoavaliação para que o professor/autor conheça o aluno e ele também se autoavaleie sobre seu perfil para aprender a distância. Apresenta conceitos tais como: “Vocês deverão compreender que só teremos sucesso em nossa empreitada de estudos, se conseguirmos adquirir uma postura de aprendizagem ao mesmo tempo autônoma e colaborativa” (CAMPELLO, 2006. p. 3).

Quanto ao tratamento na aprendizagem, ressaltado por Gutierrez e Prieto (1994), percebe-se que o texto apresentado, no módulo 2 e 3 da etapa 1 do curso, apresenta orientações de estudo, o papel do tutor como facilitador, análises de antecedentes das práticas, atividades de reflexão e produção textual. O professor/autor utiliza de ilustrações para que o estudante use a imaginação, ressignificando conceitos por meio da metáfora do andarilho de *kipnis*, do segundo dilúvio, previsto por Ascott e usado por Levy. Propondo, posteriormente, uma atividade de experiências prévias. No módulo seguinte, uma nova autora que retoma a ilustração, transformando o andarilho em piloto, e o barco, em nave, acrescentando à narrativa a necessidade de uma carta náutica. Dando sequência, no módulo 4, a autora discorre “[...] embarcaremos numa nave mais ágil e rápida” referindo-se ao *Moodle* pois, até então, os cursistas estavam no AVA do *E-proinfo*.



Sobre o tratamento dado na forma, pode-se observar que cada módulo tem aproximadamente 10 páginas, todos possuem uma ilustração na primeira página, sendo diferenciadas entre si, grifos em palavras-chave, gráficos, notas de rodapé.

Os autores do material didático do curso são professores da Universidade de Brasília e também convidados que, após disponibilizarem o material, participaram diretamente das discussões com os cursistas em fóruns e *chats* agendados previamente.

Analisando as interações feitas em cinco dos fóruns de discussão durante o curso, percebemos que os textos foram amplamente discutidos entre alunos, tutores e professores autores, o tempo foi de aproximadamente 15 dias para leitura e discussão. Através do diálogo, rompe-se com um ensino meramente expositivo que pode levar a uma atitude apenas receptiva.

Segundo Peters (2001, p.79), um método de ensino expositivo-entregador pode, no máximo, produzir uma aprendizagem no sentido de apropriar-se, de guardar na memória e de reproduzir o saber quando desafiado. Mas o que é desejável é a capacidade de um pensar crítico autônomo.

Em pesquisa de estado da arte, feita nos principais eventos de educação e educação a distância no País, acerca da temática da autoria, nos últimos anos (2002 – 2007), foram encontrados 41 artigos que tratavam sobre esse assunto. Em 20% deles encontram-se temas relacionados a críticas referentes à falta de tratamento sobre material específico para EaD.

CONSIDERAÇÕES

Estatísticas demonstram que alunos que se matriculam em cursos a distância sem conhecer o conteúdo e sem expectativas em relação ao curso, tendem a desistir com facilidade. O curso, ao apresentar o conteúdo de uma forma motivadora, interessante, objetiva e contar com o acompanhamento sistemático do professor e dos tutores, colabora para o não abandono do aluno.

Torna-se pertinente, nesse modelo de EaD via Internet, que o professor se converta em um verdadeiro animador, apresentando o curso de uma maneira lúdica, criativa e propiciando a interação contínua entre todos os envolvidos. Para tanto, o professor necessita utilizar todos os recursos de interação possível, entre eles, o fórum de discussão, o *chat* e as listas de emails, para que os participantes troquem ideias, estabeleçam relações. Além deste aspecto, é necessário tornar a interface do curso agradável, atrativa. Nesse sentido, podemos concluir que a interação entre alunos e professores foi amplamente efetuada através das ferramentas disponíveis, utilizando o ambiente de aprendizagem virtual *Moodle*. O diálogo promovido pelo material didático foi amplamente utilizado no curso analisado, reduzindo a distância entre os participantes que conviveram dois anos estudando a distância, com pouca evasão comparado a outros cursos de especialização nessa modalidade.

Peters (2001) destaca a importância quanto à estrutura do curso e à manipulação



dos meios de comunicação, ele destaca que é possível ampliar o diálogo e reduzir a distância transacional. No curso Arteduca, a mediação via Internet e material didático permitiu uma interação ampla, participativa e comprometida dos participantes.

REFERÊNCIAS

- ABRAEAD. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
- BARRETO, Lina Sandra. "A teoria da distância transacional, a autonomia do aluno e o papel do professor na perspectiva de Moore: um breve comentário". *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. ABED, 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_English/cartas_editor/documentos/teoria_distancia.htm>. Acesso em: março de 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação à Distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. *A mediação pedagógica: a educação a distancia alternativa*. São Paulo, Papyrus 1994.
- PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.
- SANTOS, Wanderley Alves dos. "Ensino de Arte na modalidade a Distância: uma proposta e desafios com as tecnologias contemporâneas para uma prática de excelência". *Revista SV*, v. 18, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/3416/3297>>. Acesso em: 20 ago. de 2008.
- SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. *Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line*. Tubarão, SC: Ed. Unisul, 2005.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- LITTO, Frederic Michael. *Educação à distância e a USP*. *Jornal da USP*. Ano XVIII, n. 639, abril 2003.
- _____. "A 'Geração de Rede' está chegando ao mercado de trabalho... e mudando as organizações". *Educação em Revista. Aprendiz do Futuro*, março de 1998.
- REFERENCIAIS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO. Disponível em: <http://www.etecbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf> Acesso em: 10 fev. de 2009.

Abstract: *We aim to analyze the didactic material of the specialization course Arteduca offered by distance by the University of Brasília (Universidade de Brasília). It stands out the treatments given to the texts made for the distance learning course, taking as a reference the authors Gutierrez, Prieto, Sartori and Roesler. It's known that is not possible to simply adapt present models for the proposals in distance learning courses. It's necessary the development of proposals that gather and use the peculiarities of the tools, trying to optimize learning results. This way, we stand out the pedagogical mediation through the didactic material of this course that presents itself in the virtual environment of learning, using the moodle platform of UnB.*

Keywords: *Didactic material. Language. Distance learning course. Pedagogical mediation. Authorship.*